

# Educação Física

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****O ESPORTE EM QUESTÃO!****MILIOLI, B. B., ORTIGARA, V.***bruno.milioli@gmail.com, vdo@unesc.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: gepefe***Palavras-chave: Esporte; Significado e sentido; Transformação social do esporte.***Introdução**

O contato com o mundo do esporte acontece desde muito cedo para o ser humano, através dos meios de comunicação, principalmente pela televisão, o que traz diferenças a cada telespectador. Nesses ambientes estabelece relação específica com o esporte, em que cada indivíduo apropria-se dos significados e seus sentidos. Neste aspecto nosso objetivo é investigar como as categorias de significado e sentido expressam-se na prática social da cultura corporal e seu processo de gênese no esporte moderno, isto é, sua significação. Todavia, com este estudo intentamos contribuir para a possibilidade de promover e esclarecer ações que elevem a consciência da sociedade, considerando caminhos diferentes para uma transformação social do esporte.

**Metodologia**

Adotamos como metodologia, especificamente para essa produção, a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boccato (2006, p. 266), traz “subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Esse método de pesquisa é composto de algumas etapas, dentre as quais o estudo teórico foi a qual dispendemos maior tempo e dedicação nessa pesquisa. Para Demo (2006, p. 21) o estudo teórico “é indispensável, como formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual, domínio de alternativas explicativas na história da ciência, capacidade de criação discursiva e analítica”. As obras analisadas estão relacionadas aos críticos do esporte, entre eles: Kunz, Bracht, Proni, Pillati, Brohm, Guttmann.

**Resultados e Discussão**

As transformações ocorridas no esporte são decorrência da organização da sociedade moderna e industrial, bem como das novas tecnologias que influenciam as mudanças na forma de organização, de produção e

comercialização de bens. Deste modo, na compreensão da trajetória social do esporte, entendemos que o significado de mercadorização expressa a lógica da mercadoria para a prática do lazer, no sentido de consumo e no sentido de espetáculo esportivo (PRONI, 2002). Notamos a mercadorização no âmbito da prática esportiva embasada pela perspectiva higienista, valorizando os hábitos de higiene e saúde através das mudanças culturais da concepção de corpo e criação do valor da esportividade, com a finalidade de um corpo jovem, saudável e produtivo para maximização da força de trabalho. Esses elementos foram lançados pelas novas tecnologias de comunicação de massa e a “produção de mercadorias com base em seu valor de troca, regulamentadas pelas leis de mercado com produtor e consumidor definidos”. (BRACHT, 2002, p. 197)

**Conclusão**

Entendemos que o esporte moderno é fruto da sociedade capitalista, ou seja, suas características condizem ao mundo do trabalho e são intrínsecas à sociedade vigente. Nas obras estudadas o significado de esporte que mais se apresenta é o de sua mercadorização, transformação em espetáculo, ou seja, objeto de consumo. Essa sedução que é da multidão tem algumas finalidades determinadas pelo modelo de sociedade em que nos encontramos – a obtenção de lucro através da esfera econômica, conservação da sociedade, “desvios ideológicos”, mudanças na concepção de corpo. Da assimilação da significação surgem os sentidos do esporte, apropriados, divulgados e influenciados pelo consumo exacerbado e posto pela mídia, como benefícios em relação à saúde, à diversão e compensação psíquica.

**Referências Bibliográficas**

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma de Comunicação. Revista de

Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, set./dez. 2006.

Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2014.

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991

PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (Org.). Esporte: História e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

PRONI, M.; LUCENA, R. Esporte: História e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

### **Fonte Financiadora**

PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****AS CLASSIFICAÇÕES DO ESPORTE: ANÁLISE DAS SUAS BASES OBJETIVAS**

PIZZETTI, P., ORTIGARA, V.

priscilla\_pizzetti@hotmail.com, vdo@unesc.com

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: GEPEF***Palavras-chave: Conhecimento, Gênese do Esporte, Classificações***Introdução**

Nos debates em Educação Física que remetem às proposições didático-pedagógicas, uma das questões envolvidas refere-se ao conhecimento a ser tematizado. O tema do objeto de estudo nos vincula às inquietações sobre qual conteúdo estamos abordando. Nosso pressuposto em relação à concepção de ser humano e sua formação tem como base a formulação de Saviani (2008, p. 11), segundo a qual “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica.” A partir desse entendimento compreendemos a Cultura Corporal como objeto da Educação Física, isto é, as práticas corporais constituídas historicamente, modernamente denominadas esporte, jogo, ginástica, dança, lutas, brincadeiras, etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nossa preocupação volta-se para a literatura corrente na Educação Física brasileira que discute o esporte.

**Metodologia**

O objetivo do artigo é expor a análise das literaturas da área da Educação Física em relação ao esporte. Os textos em foco são os que aparecem com maior frequência nos planos de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC: Sociologia crítica do esporte: uma introdução, de Valter Bracht (2011); Sistema de classificação dos esportes, de Fernando J. Gonzáles (2004); Transformação didática pedagógica do Esporte, de Elenor Kunz (2004); Esporte: história e sociedade, de Marcelo Proni (Org) (2002); Metodologia do Ensino da Educação Física, do Coletivo de Autores (1992), Teoria geral do esporte e Dimensões Sociais do Esporte, de Manoel G. Tubino (1987, 2001). Primeiramente realizamos um breve contexto histórico da Educação Física no último quadriênio a fim de situar as literaturas compreendendo as circunstâncias em que foram produzidas. Em seguida, procuramos identificar e analisar o conteúdo esporte alocando o que as literaturas apresentam sobre sua gênese e as suas objetivações referentes às suas

classificações. Por último, apontamos algumas considerações como mote de conclusão.

**Resultados e Discussão**

A produção de conhecimento em Educação Física no Brasil, a partir da década 1980, foi influenciada principalmente por duas áreas de conhecimento: das ciências humanas e das ciências naturais. Essa influência levou a estabelecimentos ambíguos em relação ao seu objeto de conhecimento, que remeteu ao questionamento de qual objeto a Educação Física aborda. Os debates iam desde a legitimidade da Educação Física no contexto escolar, passando pelo próprio questionamento do que é essa área e chegando às proposições teórico-metodológicas. Considerando o contexto em que as literaturas foram produzidas, nos reportamos especificamente ao conhecimento Esporte. Reforçamos aqui que as literaturas analisadas apresentam suas publicações no período de 1980 a 2011. Das obras analisadas, apresentamos como os autores abordam a gênese do esporte e suas objetivações para, assim, identificar as classificações atribuídas ao esporte.

**Conclusão**

As obras estudadas, sem explicar o direcionamento ideológico produto das relações sociais, terminam por atribuir a gênese do esporte como uma constituição linear, como um surgimento inato nas práticas corporais. Quando nos reportamos ao ser histórico e, assim, à ruptura do esporte moderno em relação às práticas corporais precedentes, compreendemos que as mudanças do modo de produção são imprescindíveis para compreender tal processo, pois é construção histórica social. As abordagens das classificações apresentadas não nos oferecem uma referência que permita compreender sua construção histórico-social.

**Referências Bibliográficas**

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 4 ed. Ijuí: UNIJUI, 2011. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de

educação física. São Paulo: Cortez, 1992. GONZÁLEZ, J. F. Sistema de classificação dos esportes. In. REZER, R. (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. PRONI, M; LUCENA, R. Esporte, História e Sociedade. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. \_\_\_\_\_. Teoria geral do esporte. São Paulo: IBRASA, 1987.

### **Fonte Financiadora**

Pic-170

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****O PROCESSO DE IDENTIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: A SOCIALIZAÇÃO DOCENTE EM FOCO****MEDEIROS, C. R., FRASSON, J., CONCEIÇÃO, V. J. S., BOROWSKI, E. B. V.***k\_milamed@hotmail.com, jehfrasson@hotmail.com, vicbr@unesc.net, eduardovonborowski@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: GPOM***Palavras-chave: Processo de identificação, Socialização Docente, Professores Iniciantes.***Introdução**

Entendemos o processo de construção da identidade pessoal e profissional do sujeito como dinâmico e constituído pela subjetividade do cotidiano, então buscamos em Freire (1996) a compreensão de ser inconcluso para dar conta da experiência de tornar-se docente, e de que a partir disso o professor está em constante metamorfose do seu eu docente. Se considerarmos que é através da reflexão de alguns conceitos que nos constituímos como docentes, o termo

**Metodologia**

Para a busca de informações, utilizamos a entrevista narrativa e a observação participante, para entender o que emerge do campo de intervenção, esse instrumento foi aplicado com três professores de educação física (uma mulher e dois homens), todos com tempos de atuação diferente, mas atuando no mesmo contexto escolar. As entrevistas foram gravadas e transcritas, levantando as unidades de significado, caracterizadas pelos termos que mais aparecem nas falas, dando origem as categorias de análise.

**Resultados e Discussão**

A compreensão de como os professores de educação Física, no início da carreira, constroem a identidade docente aparece no momento que os colaboradores levantam a relação próxima com o esporte, ou mesmo com a educação física nos tempos de estudante, como balizadores da construção do ser professor. O processo de socialização docente emerge significativamente, principalmente no período de inserção escolar, em que surge como fator atenuante do sentimento de insegurança característico dessa fase (HUBMERMANN, 1995). Portanto, a socialização no campo de intervenção aparece como parte fundamental do processo de construção e ressignificação da identidade e do cotidiano escolar. As informações apresentadas

por quem está imerso no campo, mostrou um fazer solitário quando falamos em construção coletiva do conhecimento, planejamentos, sistematização de conteúdos ou mesmo na socialização entre os pares (professores de educação física), para dar conta das responsabilidades do cotidiano, como por exemplo, domínio de turma. Mas fica claro, a partir da socialização, um processo de construção interdisciplinar, que se mostra fortemente presente na prática pedagógica dos colaboradores. Ou seja, a socialização intencional com professores de outras disciplinas, mais experientes, auxilia o docente em início de carreira tanto em sua prática pedagógica, quanto no seu envolvimento na cultura escolar, que está posta. Além do caráter de socialização, os colaboradores deixam evidente que a formação inicial e as experiências tanto no período de formação inicial, quanto anteriormente, enquanto estudante ou ainda nas relações familiares, incorporaram aspectos em sua identidade docente.

**Conclusão**

Os professores se apropriam dos saberes disciplinares mobilizados no momento de formação inicial e as experiências concretas, como o estágio obrigatório e não obrigatório, para sistematizar o conhecimento em seu cotidiano na forma de metodologias de ensino e utilização de concepções pedagógicas. Neste sentido observamos a influencia de outros aspectos constituintes e igualmente importantes desse processo, assim como os saberes incorporados pelo docente ao longo de sua vida e da formação inicial, como parte fundamental nesse processo de construção da identidade docente.

**Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MELUCCI, A. O Jogo do Eu: a Mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Ed Unisinos, 2004.

**Fonte Financiadora**

PIC-170

## Oral - Pesquisa

### Humanidades - Educação Física

# O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA SOCIALIZAÇÃO DOCENTE E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DO PROFESSOR INICIANTE, NA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA, SC

FRASSON, J., MEDEIROS, C. R., CONCEIÇÃO, V. J. S., BOROWSKI, E. B. V.

*jehfrasson@hotmail.com, k\_milamed@hotmail.com, vicbr@unesc.net, eduardovonborowski@hotmail.com*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: GPOM**

*Palavras-chave: Organização Escolar; Socialização Docente; Acolhimento Institucional; Professor de Educação Física Iniciante*

## Introdução

Reali, Tancredi e Mizukami (2008) e Marcelo Garcia (2010), afirmam que o professor iniciante é aquele que se encontra nos cinco primeiros anos de exercício profissional. Mas além do tempo de atuação, os questionamentos, as dúvidas iniciais e também a permanência e a desistência da profissão, fazem parte desse processo de iniciação a docência. A organização escolar se destaca no contexto de maneira significativa, por proporcionar aos professores iniciantes, momentos de socialização e reflexão da sua prática educativa. Entendemos a escola como “um espaço sócio organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas (TARDIF; LESSARD 2005, p.55)”. Assim temos como objetivo: Compreender como a organização escolar influencia na socialização e no acolhimento dos professores de Educação Física em início de carreira da rede municipal de Criciúma, SC.

## Metodologia

Esta pesquisa se classifica como descritiva de caráter qualitativo. Foram entrevistados sete professores de Educação Física iniciantes na carreira, que atuam em escolas do ensino público do município de Criciúma, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada que foram gravadas e posteriormente transcritas, enviadas aos professores para o processo de validação interpretativa. Após validação dos dados apontamos unidades de significados que deram origem as categorias de análise.

## Resultados e Discussão

Na categoria “socialização docente e acolhimento institucional”, os professores iniciantes se sentem seguros e motivados ao serem bem acolhidos pela instituição e seus atores. Na categoria

“organização escolar como ponte para a construção da prática educativa do professor iniciante” a observamos como elemento significativo na construção da prática educativa dos professores iniciantes, pois interliga o trabalho docente ao acolherem e proporcionarem momentos de reflexão e autonomia docente. Essa “liberdade”, oferecida pela organização aos docentes iniciantes oportuniza a participação efetiva nas questões de ordem geral da escola, o regimento escolar, grade curricular, o espaço, materiais, as relações intersubjetivas, o projeto político pedagógico. A categoria foi “condições de trabalho: desinvestimento e desistência x motivação e permanência”. Ao tratar da motivação e permanência percebemos que elas surgem pela segurança oferecida aos professores iniciantes, pela descoberta em ser professor, por se sentirem parte da cultura e organização escolar. Sobre desinvestimento e desistência, os professores apontam não possuírem as condições necessárias para investir em sua prática educativa, falta de materiais, salários adequados. Esses fatores desestimulam os professores e podem levá-los ao abandono da carreira, ou ainda, continuarem sua prática educativa sem um comprometimento crítico e reflexivo.

## Conclusão

Compreendemos que o acolhimento e a socialização presente no contexto escolar, podem amenizar esses confrontos iniciais, e com eles muitos angústias e medos dos professores podem diminuir, pois as relações de diálogo e troca de experiências podem auxiliar na confiança e auto segurança dos professores. Percebemos também que os mesmos elementos que levam ao despertar para a docência, também podem levar a desistência, o que diferencia os dois sentimentos é a maneira em que o docente reflete e ressignifica sua prática. Os professores trabalham alicerçados na organização escolar e

necessitam da “ponte” entre eles e o contexto para a construção da prática educativa. É entendida por muitos como “carro chefe”, pois tem como função abrir/ampliar espaços e buscar cada vez mais, meios de socialização e de construção de conhecimento.

### **Referências Bibliográficas**

MARCELO, C. M. (2010 ago./dez).O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente. v. 03, n. 03, p. 11-49.

REALI, A. M. de M. R.;TANCREDI, R. M. S. P.;MIZUKAMI, M. G. N.Programa De Mentoria Online para Professores Iniciantes: Fases de um Processo. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 479-506, 2008.

TARDIF, M.;LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **Fonte Financiadora**

PIC 170

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL E O PROCESSO FORMATIVO DO SER PROFESSOR: PRIMEIROS APONTAMENTOS****FRASSON, J., MEDEIROS, C. R., BLASIUS, J., BOROWSKI, E. B. V., CONCEIÇÃO, V. J. S.***jehfrasson@hotmail.com, k\_milamed@hotmail.com, jaqueblasius@hotmail.com, eduardovonborowski@gmail.com, victor@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: GPOM***Palavras-chave: Experiência Docente; Formação Inicial; Processo Formativo***Introdução**

A formação inicial é um momento cujo o acadêmico vivencia e experiencia diversas atividades e contextos, nas práticas como componentes curriculares, nos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Segundo Gariglo (2010) essas vivências obtidas na formação inicial estão presentes na construção da identidade profissional desse futuro docente.

Assim apresentamos o objetivo dessa pesquisa que é analisar a produção do conhecimento a respeito do tema investigado e identificar quais elementos se tornam mais significativos na construção do processo formativo, a partir da produção coletada.

**Metodologia**

Nesta pesquisa, de caráter bibliográfico, foram analisados os resumos dos artigos encontrados sobre a temática. Realizamos a busca por artigos em periódicos da Educação Física, selecionados pelo seu foco e escopo, disponibilizados nos editoriais de cada periódico (Movimento (04); RBCE (02); Pensar a Prática (03) e Educação em pesquisa (01)). Utilizamos como marco temporal os últimos cinco anos como base para a busca dos trabalhos. Ainda para a busca dos artigos utilizamos os seguintes descritores: Experiência/Experiência docente; Formação Inicial; Estágios obrigatórios; Estágio não obrigatório e Prática como Componente Curricular.

**Resultados e Discussão**

Ao pensarmos em experiências para a construção do ser docente, quatro dos dez artigos apresentam os estágios como elemento central para o debate. Quaranta e Pires (2013) apresentam em seus estudos que apesar das dificuldades em realizar os estágios, seus colaboradores afirmam que estes deixam legados positivos para suas futuras práticas. Do mesmo modo, Moletta et al (2013) e Gariglo (2010)

afirmam que são nos estágios curriculares que os acadêmicos experienciam momentos conflitantes da docência, tendo assim seus primeiros choques iniciais. Contrapondo esta ideia Joaquim et al (2013), afirmam que os estágios são ferramentas utilizadas pelos acadêmicos para diminuir o distanciamento teórico-prático.

Outro elemento significativo nos artigos analisados para o processo formativos segundo Benites e Souza Neto (2011); Figueiredo e Moraes (2013) e Gariglo (2010) foram os saberes disciplinares e curriculares obtidos na formação inicial, segundo os autores, é neles que os acadêmicos de debruçam para tirar duvidas e relembrar os conhecimentos construídos na formação inicial.

**Conclusão**

Podemos perceber que o processo formativo do estudante, inicia antes mesmo da escolha do magistério, em suas experiências como estudante da escola básica, sobre influencia dos antigos professores e também de seus familiares. Ao entrar nos cursos de formação inicial, esse processo tende a aumentar, pois são inúmeros os contextos em que eles possuirão contato, estágios, práticas como componentes curriculares, diálogos e disciplinas e currículos do próprio curso.

Percebemos também que os estágios são elementos centrais ao debatermos as experiências dos acadêmicos, e que essas experiências se materializam em descobertas e choques. Descobertas, pelo despertar da docência, e se reconhecer professor, e choques pelo fato de ser para alguns a primeira aproximação com o campo de atuação, insegurança por não saber lidar com os alunos, matérias e contextos de ensino aprendizagem.

**Referências Bibliográficas**

Benites, L. C. & Souza Neto, S. Educação Física professores e estudantes: A escolha da docência

como profissão e os saberes que lhe são atribuídos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2011;

Figueiredo, Z. C. & Moraes, E. A. L. Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.16, n.1, p.1-319, jan./mar.2013;

Gariglio, J. Â. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010;

Joaquim, N. de F.; Boas, A. A. V. & Carrieri, A. de P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. *Educação em Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013;

*Obs: O texto possui outras referências que não foram aqui citadas pela falta de espaço.*

### **Fonte Financiadora**

PIC 170

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****A COMPLEXIDADE A PARTIR DAS RELAÇÕES CULTURAIS NO CAMPO EDUCACIONAL - UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA: PRIMEIROS APONTAMENTOS****MEDEIROS, C. R., FRASSON, J., CONCEIÇÃO, V. J. S., BOROWSKI, E. B. V.***k\_milamed@hotmail.com, jehfrasson@hotmail.com, vicbr@unesc.net, eduardovonborowski@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: GPOM***Palavras-chave: Experiência, Cultura Escolar, Professor em Início de carreira.***Introdução**

Apontamos como objetivo geral deste estudo: Compreender as experiências com a cultura escolar que assumem protagonismo no processo de construção do fazer docente em narrativas de professores de Educação Física no início de carreira na Rede Municipal de Criciúma-SC. Utilizamos como processo de busca inicial, uma revisão sistemática, buscando os primeiros apontamentos. Partimos da compreensão de experiência sob o olhar de Bondia (2010) ao afirmar que é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, ou seja, uma ação que produz sentido e assim se torna parte do sujeito e influencia no seu processo de construção. Freire (1996) reflete que as experiências por elas só tornam-se apenas ação, que o sentido da experiência vivenciada é a ressignificação, é a construção da práxis docente, pois a ação sem reflexão é apenas ação, assim como a teoria apreendida apenas, torna-se apenas ativismo.

**Metodologia**

Para compreendermos com mais intensidade o tema experiências docente na cultura escolar, inicialmente o processo de revisão sistemática através da busca nos periódicos mais conceituados no campo da Educação Física, a partir dos descritores: Cultura Escolar, Cultura Docente e Experiências Docentes. A busca por estes periódicos foi realizada, inicialmente, nas revistas no campo da educação física: Pensar a Prática, RBCE e Movimento. Estabelecemos como referência temporal, a busca por estudos desenvolvidos a partir do ano de 2009. A busca nos periódicos a partir dos descritores resultaram em artigos com diversos temas a respeito de cultura escolar, 4 artigos especificamente sobre experiência e cultura escolar.

**Resultados e Discussão**

Para Mendes e Nobrega (2009) a cultura é constituída pelo conjunto de textos produzidos pelo ser humano, não apenas construções da linguagem verbal, mas também mitos, rituais, gestos, ritmos, jogos, entre outros. O contexto escolar está imerso em um emaranhado cultural, uma rede de interações entre a cultura escolar, produto de uma construção social e histórica, encharcada de aspectos políticos, e a cultura docente, um processo plural e dinâmico que ao longo da trajetória docente vai se moldando, entre outras coisas a partir das experiências e interações com a cultura escolar a qual se insere. O estudo de Ferreira (2011) aborda a construção das identidades docentes e sua influência no fazer docente, argumentando que decorrem das regulações do trabalho do professorado em cada contexto. Assim como em Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012) em que apresentam esta interrelação entre fazer docente e incorporado a ele subjetividade docente e o contexto.

**Conclusão**

A busca por estudos relacionados ao tema experiências docentes e cultura escolar nos mostram a pouca produção acadêmica a respeito de como as experiências vivenciadas na cultura escolar podem influenciar o fazer docente. A maior parte dos estudos compreende a discussão em torno do processo de Identização docente, compreendido como um dos fatores que influenciam no fazer docente e que a partir da cultura escolar, sofrem mudanças a partir do processo dialético. De modo geral, o docente tende a ter um choque entre culturas, já que a cultura a que se insere, está cheia de significados e construções ratificadas cotidianamente e anteriores a ele. Portanto, essa cultura também passa a influenciar a prática educativa docente, que ao analisar essa teia de relações já estabelecidas, busca incorporar elementos presentes na cultura, mobiliza saberes e a partir da reflexão, constrói seu fazer e ser docente,o

processo de refletir faz com que o docente vá se integrando a essa cultura, passando a além de ser influenciado, mas também influenciar, através do movimento de dialogicidade e reflexão sobre tensões.

### **Referências Bibliográficas**

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. 2002

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

VIEIRA, A.O; SANTOS, W; FERREIRA NETO, A. ( 2012). . Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. Revista Movimento. V18, nº 3

Mendes, Maria Isabel B. de S., Nóbrega, Terezinha P. da (2009). Cultura De Movimento: Reflexões A Partir Da Relação De Corpo, natureza e Cultura. Pensar a Prática, V.12, nº2.

### **Fonte Financiadora**

PIC 170

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****O TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCIANTES NA CARREIRA DOCENTE EM CRICIÚMA, SC****QUADROS, L., CONCEIÇÃO, V. J. S.***leh.ta12@hotmail.com, victor@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: gpom***Palavras-chave: Trabalho docente; professores inciantes; carreira docente.***Introdução**

Ao identificar os professores iniciantes, nos embasamos em Marcelo Garcia (2010) e Reali; Tancredi e Mizukami (2008) onde afirmam que professor em início de carreira se encontra entre os cinco primeiros anos de atuação docente. A fase de início a docência é compreendida como a passagem de estudante a professor, a qual comumente tem início nas atividades de estágio e em práticas de curta duração de ensino. Nessa perspectiva, pensar o trabalho docente dos professores iniciantes nos faz refletir sobre como eles observam sua atuação no contexto escolar, suas expectativas, seus valores, entre outros aspectos que determinam o próprio desenvolvimento docente. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi: descrever os caminhos percorridos para construção do trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes na carreira na cidade de Criciúma- SC.

**Metodologia**

Para construção desta pesquisa descritiva, foram selecionados 19 professores de Educação Física iniciantes na carreira docente. Os professores deviam atuar em uma ou mais escolas básicas da região sul de Santa Catarina. Outro critério para seleção foi à disponibilidade de horário para realização da pesquisa. As entrevistas foram gravadas, transcritas e passaram por um processo de validação interpretativa quando apresentadas aos próprios entrevistados para análise da fidedignidade das informações.

**Resultados e Discussão**

A partir das entrevistas transcritas criamos unidades de significados, que embasaram uma categoria de análise e nos permitiram descrever os pontos principais elencados nas falas dos professores entrevistados. A essa categoria de análise elaborada denominamos de trabalho docente do professor iniciante: uma difícil realidade, que será apresentada a seguir. Ao retomar o objetivo desse estudo, que é descrever

os caminhos percorridos para construção do trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes na cidade de Criciúma - SC, identificamos que os professores em início de carreira passam por muitas dúvidas e medos, que surgem pela própria falta de experiência profissional. E isso tende a aumentar quando se deparam com a realidade escolar e encontram situações precárias para realizar seu trabalho docente: a falta de materiais, dificuldades com a infraestrutura da escola, falta de apoio e auxílio da organização escolar. Além disso, é importante ressaltar que as condições de trabalho oferecidas aos professores podem alimentar esse choque cultural ocorrido no momento da inserção profissional, com elementos como falta de apoio, materiais, espaços, comprometimento, interação com os pares, alunos e comunidade.

**Conclusão**

Compreendemos que a organização escolar é elemento importante, auxiliando os docentes e amenizando assim os enfrentamentos iniciais, ou seja, oferecendo os subsídios necessários para que a prática educativa aconteça de modo efetivo. Os professores constroem seu trabalho docente a partir do seu envolvimento com a organização.

**Referências Bibliográficas**

- MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Formação Docente*. v. 03, n. 03, p. 11-49, 2010.
- MIZUKAMI, M. G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. *Formação de professores*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.
- REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa de Mentoria Online para Professores Iniciantes: Fases de um Processo. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.140, p. 479-506, 2008.

**Fonte Financiadora**

PIBIC- 2013

## Oral - Pesquisa

### Humanidades - Educação Física

# INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE

BLASIUS, J., FRASSON, J. S., CONCEIÇÃO, V. J. S.

*jaqueblasius@hotmail.com, jehfrasson@hotmail.com, victor@unesc.net*

**Instituição:** UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

**Laboratório / Grupo de Pesquisa:** GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO DOCENTE E O MUNDO DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GPOM

*Palavras-chave:* Prática Pedagógica, Professor Iniciante, Educação Física, Formação Inicial.

## Introdução

Os professores na fase inicial da carreira docente são sujeitos mobilizadores de reflexões e questionamentos, tanto de sua formação inicial quanto da realidade encontrada em suas práticas cotidianas. Nessa perspectiva pensar na prática pedagógica dos professores faz refletir sobre como eles observam sua atuação no contexto de trabalho, suas expectativas, seus valores. Neste sentido o objetivo deste estudo foi identificar como a formação inicial influencia a prática pedagógica de um professor iniciante.

## Metodologia

Este estudo é descritivo de campo, com uma abordagem qualitativa. Os colaboradores da pesquisa foram sete professores de Educação Física que estão em início de carreira entre (2009 a 2013). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Após a coleta de informações, foi iniciado o processo de análise, foi levantado unidades de significado.

## Resultados e Discussão

Ao analisar as falas dos colaboradores da pesquisa, observamos que a realidade encontrada na sala de aula se distancia muito da realidade idealizada. Cabe ao professor se adaptar de acordo com as condições das realidades encontradas nas escolas. Esses primeiros contatos com a prática pedagógica é um momento de ansiedade, insegurança e medo do professor devido à percepção do distanciamento da realidade educacional com os ideais educacionais gerando no seu cotidiano muitas dificuldades e problemas. Na concepção de Freire (1996) educar é como viver, exige a consciência do ser inacabado, sempre na busca de conhecimento, e que as pessoas podem ser condicionadas de acordo com o meio que as permeiam. Deste modo o professor precisa sempre desenvolver uma avançada leitura da

realidade, buscando aproximar as sua prática pedagógica ao contexto educacional.

Os colaboradores trazem em suas falas que sentiram o distanciamento entre o que foi aprendido na formação inicial com a atuação na prática pedagógica. Mas percebem estar ciente no conjunto de relações que embasam a “Práxis”, buscando alimentar-se, para esclarecimento de suas dúvidas, através da busca pelo conhecimento. É fundamental o docente garantir uma boa formação teórica, para que tenha a condição de oferecer a possibilidade de construir sentidos e argumentos criados pelos alunos.

Para encurtar um pouco essa ruptura entre teoria e prática os colaboradores ressaltam que os estágios que realizaram na formação inicial foram de suma importância no desenvolvimento de sua prática pedagógica. É momento de tomada de decisão em ser ou não professor, devido a relação direta com a prática na sala de aula e o contexto escolar.

## Conclusão

Percebemos que, os estágios para a grande maioria dos professores iniciantes é um momento de se reconhecer enquanto profissional, de se aproximar da docência.

Podendo concluir que a formação inicial e as experiências docentes assumem fundamental importância para a aprendizagem e o desenvolvimento docente, pois é o momento teórico-prático de como ensinar, o que ensinar e porque ensinar. Observamos nas falas dos colaboradores da pesquisa que há um distanciamento entre o que é aprendido na formação inicial e a realidade na prática pedagógica. Deste modo, os professores estão cientes que precisam buscar recursos para lidar com as situações encontradas em cada realidade. Cada escola possuem realidades diferentes, cabe a cada um organizar, construir e sistematizar a

sua prática conforme o contexto que se deparam, assim tornando um ser com autonomia.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago/dez. 2010.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Fonte Financiadora**

PIC 170

**Oral - Extensão****Humanidades - Educação Física****O PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR À SAÚDE DO IDOSO (PAMSI)****ÁVILA, S. F., GHISLANDI, P. B., GARCIA, S. S. G., HOEPERS, N. J., CONCEIÇÃO, V. J. S.***sabrinafavila@yahoo.com.br, patriciaghislandi@hotmail.com, shi@unesc.net, neivajun@unesc.net, victor@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Gpom***Palavras-chave: idoso, exercício físico, envelhecimento, multidisciplinar***Introdução**

O Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso (PAMSI) desenvolve atividades desde o ano de 2009, e atualmente suas ações são financiadas pelo edital 19/2013 de Extensão da UNA SAU/UNESC. O projeto conta com a participação dos cursos de Educação Física, Nutrição, Enfermagem e Psicologia. Partimos do princípio que o Brasil, segundo o IBGE (2010), já conta com mais de 8,5% da população na fase de envelhecimento, Santa Catarina é um dos estados que mais envelhece. Em tempos em que a ciência evolui rapidamente os anos a mais de vida são frutos dessa evolução. Desta forma, segundo o IBGE (2010), a vida média do brasileiro chegará ao patamar de 81 anos em 2050. Nesse sentido estudos relacionados ao envelhecimento são realizados, com a finalidade de promover alternativas de melhorias no cotidiano dos idosos. Dado exposto contribui para a construção do seguinte objetivo: Prestar Atendimento à Saúde dos idosos da região Sul de Santa Catarina, oportunizando uma melhora na qualidade de vida, buscando a transformação social a partir da autonomia dos participantes, norteando ações intergeracionais para um melhor convívio social.

**Metodologia**

O PAMSI conta com professores, bolsistas e voluntários que atuam nas três áreas da saúde. Atualmente atende cerca de 119 idosos da cidade de Criciúma e região. O curso de Educação Física realiza dois encontros semanais, sendo cada um deles de uma hora, no Complexo Esportivo da UNESC. Nestes encontros são realizados trabalho de hidroginástica no complexo esportivo da UNESC, o planejamento destas atividades e realizado a partir de avaliações antropométricas e testes de capacidades físicas. O curso de Nutrição e Enfermagem são responsáveis pela realização de palestras expositivas e dialogadas, com temas relacionados à alimentação saudável e cuidados do idoso. São

realizados encontros semanais para atendimento do curso de psicologia com uma hora e meia de duração, onde também são apresentadas palestras expositivas e dialogadas.

**Resultados e Discussão**

Ao analisar as falas dos idosos antes, durante ou após a realização das atividades foi possível perceber o quanto o exercício influenciou positivamente em suas capacidades funcionais, tornando-os capazes de executar tarefas da vida diária com maior facilidade. Houveram relatos que após os participantes iniciarem no projeto, sentiram diminuição das dores articulares e no corpo. E ainda outros estiveram relacionados à satisfação e alegria que sentem ao participar das aulas devido às relações de amizade que cultivam com os colegas e professores.

**Conclusão**

A realização desse projeto proporciona aos idosos a prática de exercício físico não apenas como alternativa para atenuação de suas patologias, mas também para o controle de aspectos emocionais. Assim é de extrema importância lembrar que ao elaborar um programa de exercício físico estamos lidando com pessoas dotadas de corpo, mente e espírito e é impossível abordá-las separadamente.

**Referências Bibliográficas**

FERREIRA, C. V. et al. Nutrição e Envelhecimento Como garantir qualidade de vida daqueles que envelhecem? Nutrição em Pauta, n. 44, set/out, 2000.

PAPALÉU NETTO, M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

ZIMERMAN, G. L. Velhice Aspectos Biopsicossociais. Artmed. Porto Alegre, 2000.

**Fonte Financiadora**

Edital de extensão da UNESC 19/2013

## Oral - Extensão

### Humanidades - Educação Física

#### PROJETO BOLA PARA FRENTE: PRÁTICAS CORPORAIS PARA TERCEIRA IDADE

LIMA, A. B., MINGHELLI, L. C., ÁVILA, S. F., CONCEIÇÃO, V. J. S.

*amanda\_biava@hotmail.com, lua\_minghelli@yahoo.com.br, sabrinafavila@yahoo.com.br, victor@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gpom**

*Palavras-chave: envelhecimento; saúde do idoso; práticas corporais*

#### Introdução

O IBGE (2012) mostra que em 2010, do total da população brasileira 10,8% são idosos, isto faz com que a preocupação com o processo de envelhecimento se torne cada vez mais presente. Atualmente podemos perceber uma relação entre a prática de exercício físico, atividades esportivas e a qualidade de vida. Neste contexto surge o treinamento funcional para a terceira idade como uma proposta de melhora nas condições fisiológicas e sociais dos participantes. Segundo Mantovani (2007), os benefícios das atividades físicas estão presentes nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, pois, ao envelhecer, os idosos enfrentam problemas como solidão, ausência de objetivos de vida e de atividades ocupacionais, sociais, de lazer, artístico-culturais e físicas. O projeto Bola para Frente tem como objetivo: criar um espaço de integração e desenvolvimento cognitivo-motor através de práticas corporais e modalidades esportivas adaptadas para terceira idade, construindo um elo entre Universidade e Sociedade, envolvendo a comunidade acadêmica em ações articuladas entre ensino pesquisa e extensão, buscando intervir, modificar e resignificar a realidade na perspectiva de construção de uma vida mais saudável. Partindo disto, este projeto irá trabalhar com o sentido atribuído às Práticas Corporais, que são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal e que se constituem como manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais e acrobacias, entre outras práticas sociais (LAZZAROTTI FILHO et al., 2009).

#### Metodologia

Participam deste projeto de extensão aproximadamente 119 idosos de ambos os sexos com idade acima de 60 anos, que foram distribuídos em cinco turmas nomeadas por cores. As atividades do programa são realizadas nas dependências do complexo esportivo da UNESC, segundas e quartas-feiras das 13h30minh às 16h30min. O planejamento das

atividades acontece levando em consideração os objetivos do programa através da escolha de atividades que desenvolvam as capacidades funcionais, tais como: força, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e também os aspectos cognitivos dos participantes. As atividades iniciaram com menor nível de complexidade buscando adaptação aos exercícios, materiais e experimentação do maior número de movimentos possíveis. É previsto que os participantes juntamente com o professor organizem anualmente um festival de encerramento das atividades que será aberto aos demais grupos da comunidade. Todos os participantes ao ingressarem no projeto apresentam um atestado médico que certifica a condição de saúde favorável para a prática de exercício físico. Estes idosos são submetidos a uma bateria de testes onde estão incluídos o teste para avaliar a autonomia funcional do idoso (GDLAM), teste para a flexibilidade (sentar e alcançar) e testes antropométricos, que objetivam avaliar as capacidades funcionais e aspectos morfológicos dos idosos, desta forma, auxilia na prescrição de exercício de acordo com as principais necessidades e limitações físicas dos participantes.

#### Resultados e Discussão

Até o momento, conseguimos observar melhoras nos aspectos funcionais, assim como, na condição emocional nos participantes. Tendo em vista as relações estabelecidas durante o processo de ensino-aprendizagem das aulas, observamos o quanto estes idosos melhoram o seu relacionamento, tanto com o outro, quanto consigo mesmos.

#### Conclusão

Com este projeto percebemos a cada dia o quão importante é para os idosos estar em contato com um estilo de vida ativo, visto a influencia positiva que a atividade física provoca tanto no âmbito físico como no emocional e psicológico. Destacamos a relevância em montar um planejamento de atividades em que priorize o ser humano como um todo, utilizando o exercício

como ferramenta para um desenvolvimento integral dos praticantes.

### **Referências Bibliográficas**

LAZZAROTTI FILHO, A. O Termo “Práticas Corporais” Na Literatura Científica Brasileira E Sua Repercussão No Campo Da Educação Física. Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte. Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009

MAZO, G. Z; LOPES, M. A; BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontologica. Porto Alegre: Sulina, 2001.

### **Fonte Financiadora**

Edital de extensão da UNESC 19/2013

## Oral - Pesquisa

### Humanidades - Educação Física

# PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE NO INÍCIO DA CARREIRA E INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

CARDOSO, V. D., VOLPATO, G., CONCEIÇÃO, V. J. S.

vivi\_\_any@hotmail.com, giv@unesc.net, victor@unescnet

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: GPOM

Palavras-chave: Programa de acompanhamento, professores iniciantes, início da carreira, professor de Educação Física

## Introdução

Apresento nesse texto, as primeiras reflexões teórico-metodológicas a cerca de uma pesquisa que pretende acompanhar, apoiar e analisar a prática educativa de professores de Educação Física no início da carreira. O início da carreira e inserção docente é compreendido como um período de crises, onde os professores devem manter o equilíbrio pessoal e adquirir o conhecimento profissional para dar conta das necessidades educacionais no seu contexto escolar (MARCELO, 2010). Conforme Huberman (1995) a entrada na carreira docente, é caracterizada por dois momentos significativos: por um lado a “sobrevivência”, que representa a confronto inicial entre a prática educativa, a implicação entre os ideais, e a realidade da sala de aula, e, por outro o momento da “descoberta”, que é expressa pelo entusiasmo inicial, pela situação de responsabilidade e por sua inserção em um corpo profissional. Minhas experiências empíricas têm demonstrado que há pouco apoio aos professores iniciantes, às vezes até inexistente, tanto por parte da escola onde ele está iniciando suas atividades, quanto pelas políticas públicas.

Esta falta de suporte tem sido evidenciada pelos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Docente e o Mundo do Trabalho em Educação Física (GPOM), da UNESC, onde identificaram, a partir de relatos dos professores, o sentimento de abandono ao saírem de seus cursos de formação inicial. Tudo indica que esta é, também, a realidade da Cidade de Criciúma-SC, cujo suporte para os professores que ingressam, seja por meio de concurso público ou processo seletivo temporário, ainda não faz parte das políticas públicas educacionais. Esse fato provocou o GPOM a criar em 2014, o Programa de Acompanhamento Docente em Início da Carreira (PADI). É o PADI que será o palco do meu campo de pesquisa. Partindo desse pressuposto, este

estudo tem como objetivo construir um espaço colaborativo com professores de Educação Física no início da carreira docente, buscando compreender a importância colaborativa e formativa de um programa de acompanhamento da prática pedagógica docente.

## Metodologia

O processo metodológico seguirá os princípios da pesquisa ação. Thiollent (1994, p.8) esclarece que um dos principais objetivos dessa proposta consiste em dar aos pesquisadores e grupos participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas e situações em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora. O primeiro critério de seleção dos professores será a representatividade tipológica que segundo Molina (2010), busca dar conta das características que representam a singularidade e os elementos comuns das pessoas que estão envolvidas em um caso particular. Os sujeitos serão os professores iniciantes que participarem no ano de 2015 do PADI. Os Instrumentos de coleta de dados serão entrevista semiestruturadas, análise documental dos relatórios dos encontros, registros em áudio e vídeo, e os registros que cada professor realizar em seu diário de campo (Blog de campo), exposto, sem identificação, em todos os encontros, para que os demais professores façam a leitura e busquem socializar suas escritas sobre a inserção a docência.

## Resultados e Discussão

Os primeiros resultados do PADI de 2014, se expressam nas falas dos docentes, relatando que o programa fez repensar e socializar sua prática pedagógica.

## Conclusão

O recorte inicial trazido neste trabalho é a proposta de uma pesquisa que terá como ponto de partida centralização de suas ações no

programa de acompanhamento e processo de desenvolvimento docente, no âmbito da escola, de forma crítica e reflexiva.

### **Referências Bibliográficas**

Huberman, M. O. (1995). Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. Vidas de Professores. Porto: Editora Porto.

Marcelo, G. C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, agosto/dezembro, 2010. Disponível <http://formacaodocente.eutenticaeditora.com.br>

Molina Neto, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2010, p. 113-146.

Thiollent, M. (1994). Metodologia da Pesquisa-Ação. 6ª ed. São Paulo: Cortez.

### **Fonte Financiadora**

A proposta será financiada pela pesquisadora com auxílio do Grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física- GPOM

## Oral - Pesquisa

### Humanidades - Educação Física

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO DOCENTE E O MUNDO DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO

CONCER, I. M.

isadora.concer@hotmail.com

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: gpom

Palavras-chave: Formação continuada dos professores iniciantes, trabalho docente; saberes docentes

## Introdução

Carreiro da Costa (1994) reflete que a formação inicial corresponde ao período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos ou pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente. O autor observa que esta fase de formação não promover a alteração das concepções prévias sobre a escola, essas ideias irão exercer uma influência permanente e decisiva nas suas crenças, perspectivas pedagógicas e comportamentos, quando forem professores. A formação continuada é um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, o docente vai construindo sua formação, ganhando exigências de sua prática educativa. O professor esta sempre em busca de uma identidade desta forma apresenta profissionais que dão conta não apenas do conhecimento técnico científico, mas também domínio do conhecimento pedagógico geral, “[...] domínio dos princípios pedagógicos genéricos comuns às várias disciplinas e que se manifestam na maneira como o professor organiza e gera as atividades de sala de aula” (ALARCÃO, 1998, p. 103). Molina Neto (1997, p. 39) contribui nesta reflexão, abordando que o pensamento pedagógico é fruto da atividade material do sujeito que é reflexo do fazer nos centros de ensino. Nesse sentido, o pensamento do professorado se organiza em um sistema de crenças que dá sentido e organiza seu trabalho docente. O professor que exerce sua docência numa comunidade em situação socioeconômico desfavorecida, não se limita as questões educacionais, como ação fundamental. Este texto tem como objetivo apresentar a produção de conhecimento sobre o descritor formação continuada de professores de Ed. Física.

## Metodologia

As buscas foram feitas a partir do ano de 2008 artigos completos em português. Após análise dos autores foram encontrados sobre formação continuada 59 artigos, destes utilizados apenas 15 sendo que a maioria dos artigos são da revista nuances. Já sobre os saberes docentes foram encontrados 35 artigos deste utilizados apenas oito artigos desta sua maioria são da revista educação em pesquisa. O ultimo assunto pesquisado foi a respeito do trabalho docente onde foram encontrados 31 artigos deste formão utilizados até o momento 10 artigos deste assunto.

## Resultados e Discussão

A Formação Continuada é considerada um passo importante para os professores reavaliarem a prática docente, podendo fundar-se como um ambiente que possibilite a construção de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos. Desta forma a formação Continuada do professor, na perspectiva histórico-social tem como princípio a prática pedagógica e situa, como finalidade dessa prática, incentivar os sujeitos a compreenderem os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade.

## Conclusão

Os achados até o momento demonstram que é preciso ampliar o processo de discussão e reflexão acerca da formação continuada, com a ampliação de propostas de intervenção nestes ambientes escolares e a própria reflexão.

O professor é um sujeito que deve entender o seu cotidiano através da compreensão do que lê e estuda.

Interpretando a teoria como uma forma de prática intrínseca à atividade social humana e a oposição

implícita entre teoria e prática como sendo eminentemente contextual [...]” (MCLAREN; DA SILVA, 1998, p. 41).

### **Referências Bibliográficas**

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ivani dos Passos. (Org.). Os caminhos da profissionalização do magistério. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1998, p. 99-122.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objectivos, conteúdos e estratégias. Revista de Educação Física/ UEM. Maringá, v.5, n.1, p. 26-39, 1994. MCLAREN, Peter; DA SILVA, Tomaz Tadeu. Por uma pedagogia crítica da representação. In: DA SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. p 144-158. MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em Educação Física e esportes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.19, n. 1, p. 34-41, 1997.

### **Fonte Financiadora**

Fonte financiadora: PIC- 2014

**Painel - Pesquisa****Humanidades - Educação Física****A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIROS APONTAMENTOS****FRATONI, M. S., BOROWSKI, E. B. V., CONCEIÇÃO, V. J. S., FRASSON, J.***marilia\_souzafratoni@terra.com.br, eduardovonborowski@gmail.com, victor@unesc.net, jehfrasson@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gepom***Palavras-chave: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR***Introdução**

As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores da educação básica destacam que a formação inicial deve ser planejada com intuito de aquisição de competências e habilidades. Já a Resolução nº 07 do ano 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, em seu, considera que a graduação em E.F deve possibilitar ao graduando a relação teoria-prática, por meio da prática como componente curricular, definida no projeto pedagógico do curso, vivenciada nos diferentes contextos em que o acadêmico (profissional) deverá atuar. A partir do exposto, propomos o seguinte objetivo geral desta pesquisa, investigar e fazer o levantamento da produção sobre prática como componente curricular nas principais revistas da Educação Física (EF) do Brasil.

**Metodologia**

Foi desenvolvida uma revisão sistemática em revistas com estrato A1, A2, B1 e B2 na área da Educação Física. Dentre estas revista foi feita uma pré-seleção das em português e online posteriormente das que tratavam dos mesmos assuntos pesquisados, analisando-os a partir do Foco e Escopo. A pré-seleção dos artigos nas revistas aconteceu a partir dos resumos sobre o descritor: prática como componente curricular.

**Resultados e Discussão**

Até o presente momento foram encontrados dois artigos que tratam do tema Prática como Componente Curricular. O primeiro artigo teve como objetivo identificar os elementos constituintes das atividades de prática como componente curricular que contribuem para a construção das competências pedagógicas dos estudantes. Como instrumentos de coleta das informações foi utilizado análise documental e entrevista. O estudo mostra que a realização do planejamento das aulas, a possibilidade de aproximação do contexto escolar, o

acompanhamento do professor-formador, as reflexões e os debates sobre a prática pedagógica, a inserção lenta e gradativa no mundo da docência, como preparação para os Estágios Supervisionados, e a descoberta da vocação para ser professor foram considerados pelos docentes os elementos constituintes da prática como componente curricular que mais contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes-professores (GRAÇA, MARCON, NASCIMENTO, 2007).

No segundo artigo objetivou diagnosticar as opiniões dos egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em E.F sobre a formação inicial realizada na UFSC. O instrumento de coleta de dados utilizado para a pesquisa foi um questionário online, especialmente construído e validado para a pesquisa. O indicador que recebeu a pior avaliação dos egressos foi o desempenho dos próprios colegas de turma. Constatou-se que o curso de bacharelado foi significativamente melhor avaliado por seus egressos quando comparado ao curso de licenciatura com destaque para estrutura curricular estrutura administrativa e atividades de extensão oferecidas (EGERLAND et al., 2013).

**Conclusão**

Com os resultados parcialmente obtidos podemos concluir que são poucas as produções sobre prática como componente curricular, de forma que devemos avançar muito nas pesquisas, vislumbrando compreender melhor a formação inicial dos profissionais da E.F.

**Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Resolução n. 7, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, 5 abr 2004, Seção 1, p.18.
- EGERLAND, F.; NASCIMENTO, J. V.; SALLES ; E. M., FARIAS, G. O. William das Neves.

Avaliação da Formação Inicial em Educação Física – Um Estudo com Egressos da UFSC. R. bras. Cineantropometria e Movimento 2013;21(3): 61-70.

GRAÇA, A. B. S.; MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V. A Construção das Competências Pedagógicas Através da Prática Como Componente Curricular na Formação Inicial em Educação Física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.1, p.11-25, jan./mar. 2007

**Fonte Financiadora**

PIC- 2014